

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA NEUROPEDIATRIA: REVISÃO SOBRE O MANEJO NA CLÍNICA NEUROLÓGICA

Autism Spectrum Disorder in Pediatric Neurology: A Review of Management in Neurological Practice

Siulan Maria Soares MOLLGAARD¹, Jorge Lincolins Pereira SOARES²; Sandra Mirck CUNHA³; Mylena da Silva CUNHA³;
Maria Lúcia Alves RODRIGUES³; Luiza Roberta da Silva LOPES³.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social, nos padrões comportamentais e na integração sensorial, com início precoce e curso persistente. Na prática da neuropediatria, o TEA demanda abordagem clínica ampliada, que ultrapassa o diagnóstico e envolve acompanhamento longitudinal, manejo de comorbidades e articulação multiprofissional. **Metodologia:** Este estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura sobre o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito da clínica pediátrica e da neurologia infantil. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e MEDLINE, empregando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Neuropediatria, Clínica Pediátrica e Neurodesenvolvimento, nos idiomas português e inglês. Foram considerados artigos originais, revisões narrativas e sistemáticas, além de consensos e diretrizes nacionais e internacionais. Foram excluídas as publicações que não abordavam de forma direta o manejo clínico do TEA. Por se tratar de uma revisão da literatura, o estudo não exigiu submissão à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 674/2022 do CNS/CONEP/MS. **Conclusão:** O manejo do Transtorno do Espectro Autista na neuropediatria deve ser individualizado, contínuo e centrado na criança e em sua família, integrando avaliação clínica abrangente, intervenção precoce, tratamento adequado das comorbidades e suporte psicossocial. Conforme estabelecido pelo *DSM-5-TR* o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento de apresentação clínica heterogênea, o que exige diagnóstico oportuno, monitoramento longitudinal e estratégias terapêuticas personalizadas, em consonância com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. A atuação articulada entre a clínica pediátrica, a neurologia infantil e a equipe multiprofissional, com participação ativa da família, é fundamental para a promoção do desenvolvimento funcional, da autonomia e da qualidade de vida da criança. Ademais, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e a integração efetiva com a rede de cuidados especializados constituem pilares essenciais para assegurar acesso oportuno, continuidade assistencial e cuidado integral às crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Neuropediatria. Clínica Pediátrica. Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in social communication, behavioral patterns and sensory integration, with early onset and persistent course. In pediatric neurology practice, ASD requires a comprehensive clinical approach that goes beyond diagnosis and includes longitudinal follow-up, management of comorbidities and multidisciplinary coordination. **Methodology:** This is a narrative literature review addressing ASD management in pediatric and neurological clinical practice. The literature search was conducted in the SciELO, PubMed and MEDLINE databases using the descriptors: Autism Spectrum Disorder, Pediatric Neurology, Pediatric Clinic and Neurodevelopment, in Portuguese and English. Original articles, narrative and systematic reviews, consensus statements and national and international guidelines were included. Studies not directly related to clinical management were excluded. As a literature review, this study was exempt from Research Ethics Committee approval in accordance with CNS/CONEP/MS Resolutions No. 466/2012, No. 510/2016 and No. 674/2022. **Conclusion:** The management of Autism Spectrum Disorder in neuropsychiatry should be individualized, continuous, and centered on the child and their family, integrating comprehensive clinical assessment, early intervention, appropriate treatment of comorbidities, and psychosocial support. As established by the *DSM-5-TR*, ASD is a neurodevelopmental disorder with heterogeneous clinical presentation, which requires timely diagnosis, longitudinal monitoring, and personalized therapeutic strategies, in accordance with the guidelines of the Brazilian Society of Pediatrics. The coordinated action among pediatric care, child neurology, and the multidisciplinary team, with active family involvement, is essential for promoting functional development, autonomy, and quality of life in children. Furthermore, strengthening Primary Health Care and effective integration with the network of specialized services are essential pillars to ensure timely access, continuity of care, and comprehensive assistance for children with ASD and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Pediatric Neurology. Pediatric Practice. Neurodevelopment.

¹ Médica, Professora de Medicina da AFYA – Jaboatão dos Guararapes – PE

² Médico, Mestre e Doutor

³ Acadêmica do 7º semestre de Medicina da Faculdade Paraíso de Araripina-PE

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida e acompanha o indivíduo ao longo do ciclo vital. Suas expressões clínicas são heterogêneas, variando desde quadros leves, com impacto funcional discreto, até apresentações mais complexas, associadas a déficits cognitivos, comportamentais e adaptativos significativos.

Na clínica pediátrica, o TEA frequentemente se apresenta por meio de queixas relacionadas ao atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de interação social, comportamentos repetitivos ou alterações sensoriais. Já no âmbito da neurologia infantil, a avaliação se expande para a investigação de comorbidades neurológicas, como epilepsia, distúrbios do sono e alterações do tônus, além da exclusão de diagnósticos diferenciais.

A integração entre pediatria e neuropediatria é fundamental para o manejo adequado do TEA, uma vez que o cuidado não se limita à confirmação diagnóstica, mas envolve acompanhamento contínuo, orientação familiar e articulação com serviços terapêuticos especializados.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica sobre o manejo do Transtorno do Espectro Autista na clínica pediátrica e na neuropediatria. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Neuropediatria, Clínica Pediátrica e Neurodesenvolvimento, em português e inglês.

Foram incluídos artigos originais, revisões narrativas e sistemáticas, consensos e documentos técnicos relevantes ao tema. Excluíram-se estudos que abordavam exclusivamente aspectos genéticos ou laboratoriais sem relação direta com o manejo clínico. Por tratar-se de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a legislação vigente do CNS/CONEP/MS.

REFERENCIAL TEÓRICO

O manejo clínico do TEA baseia-se em avaliação global do desenvolvimento, considerando aspectos cognitivos, comunicativos, motores, comportamentais e adaptativos. Na prática neuropediátrica, a anamnese detalhada e a observação clínica sistemática são ferramentas centrais para identificar padrões compatíveis com o espectro autista.

A investigação de comorbidades é etapa essencial do acompanhamento, uma vez que condições associadas podem interferir significativamente no prognóstico funcional. Distúrbios do sono, epilepsia, transtornos de ansiedade, déficit de atenção e alterações gastrointestinais são

frequentemente observados e demandam manejo específico.

As intervenções terapêuticas devem ser iniciadas o mais precocemente possível e adaptadas às necessidades individuais da criança. Estratégias não farmacológicas, como terapias comportamentais, fonoaudiologia, terapia ocupacional e apoio psicopedagógico, constituem a base do tratamento. O uso de medicamentos, quando indicado, tem papel adjuvante e direciona-se principalmente ao controle de sintomas associados, como irritabilidade, agressividade ou distúrbios do sono.

O acompanhamento longitudinal permite reavaliar periodicamente o plano terapêutico, ajustando condutas conforme a evolução clínica e o contexto familiar. A participação ativa dos cuidadores no processo terapêutico é considerada elemento central para a efetividade das intervenções.

CONCLUSÃO

O Transtorno do Espectro Autista é reconhecido pelo *DSM-5-TR* como um transtorno do neurodesenvolvimento de apresentação clínica heterogênea e com diferentes níveis de comprometimento funcional, o que impõe desafios diagnósticos e terapêuticos à clínica pediátrica e à neuropsiquiatria. De acordo com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, o manejo adequado do TEA fundamenta-se no reconhecimento precoce dos sinais de alerta, na avaliação clínica sistematizada e no acompanhamento longitudinal individualizado, respeitando as particularidades de cada criança.

A implementação de intervenções baseadas em evidências científicas, associada à atuação multiprofissional e ao envolvimento ativo da família, constitui elemento central para a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, da funcionalidade e da autonomia da criança. Paralelamente, a inserção do cuidado ao TEA nas redes de atenção à saúde, com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, capacitação das equipes e articulação com os serviços especializados, mostra-se essencial para garantir acesso oportuno, continuidade do cuidado e equidade na assistência.

Nesse contexto, a consolidação de políticas públicas alinhadas aos referenciais diagnósticos e clínicos vigentes contribui de forma significativa para a redução de prejuízos adaptativos, otimização do prognóstico funcional e melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5-

TR. 5th ed., text revision. Washington, DC: APA Publishing, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Classification of Diseases – ICD-11: Autism Spectrum Disorder. Geneva: WHO, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo. Rio de Janeiro: SBP, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROLOGIA INFANTIL (SBNi). Diretrizes para avaliação neurológica e seguimento do Transtorno do Espectro Autista. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 2022.

ZEITLIN, V.; THOMAS, M. S. C. Neurological assessment and management of autism spectrum disorder. Lancet Neurology, v. 22, n. 4, p. 312-324, 2023.

HAPPÉ, F.; FRITH, U. Annual Research Review: Towards a developmental neuroscience of autism. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 61, n. 3, p. 327-348, 2020.

VOLKMAR, F. R.; ROGERS, S. J.; PAUL, R.; PELPHREY, K. A. Handbook of Autism and Pervasive Developmental Disorders. 5th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2024.

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early identification and neurological follow-up of autism spectrum disorder. Pediatrics, v. 150, n. 6, e2022059412, 2022.

MINSHEW, N. J.; KELLER, T. A. The nature of brain dysfunction in autism: functional and structural perspectives. Current Opinion in Neurology, v. 35, n. 2, p. 112-118, 2022.

THURMAN, A. J. et al. Neurological comorbidities in autism spectrum disorder: clinical implications. Developmental Medicine & Child Neurology, v. 65, n. 1, p. 9-18, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). Autism spectrum disorder in under 19s: recognition, referral and diagnosis. London: NICE, 2023.